Jaime Lerner enfrenta crise de evasão escolàr

Elvira Fantin de Curitiba

A melhoria dos salários dos professores, com aumento progressivo da remuneração; a ele-

gressivo da remuneração; a elevação para no mínimo 70% de alunos que concluem a escola básica; a garantia de condições básicas de funcionamento de todas as escolas estaduais de ensino

das as escolas estaduais de ensino fundamental e de 2º grau, com laboratórios e equipamentos; e a gestão democrática das escolas

com eleição direta para diretor.

De todas estas promessas de campanha feitas pelo governador Jaime Lerner, do Paraná, para a área da educação, só a última foi totalmente cumprida. Hoje, a comunidade escolar escolhe nas urnas os seus diretores. Já o que

munidade escolar escolhe nas urnas os seus diretores. Já o que se refere à remuneração do professor, à redução da evasão e à melhoria das condições de ensino, as promessas foram cumpridas apenas parcialmente.

Em maio do ano passado, uma

readequação elevou os salários dos professores. De acordo com o secretário da Educação, Ramiro Wahrhaftig, o salário do professor para 20 horas de atividade semanal passou de R\$ 284,00 em outubro de 1994 para R\$ 690,00 em outubro deste ano. Para o Sindicato dos Professores, no entanto, esta readequação foi insuficiente para repor as perdas acumuladas nos últimos 10 anos que chegaram a 257% e hoje estão em 174%.

A situação da evasão escolar não mudou neste governo. Dados da Secretaria da Educação mostram que hoje de cada 100 alunos que entram na escola apenas 60 chegam a 8ªsérie, mesma situação vivida em 1994. Para o secretário, este problema não se deve à falta de vagas, mas principalmente à omissão dos pais. De 1ªa 4ªsérie há vagas sobrando, garante o secretário. A partir daí, segundo ele, há problemas localizados em função de as crianças estarem longe das escolas, em cidades do interior do estado.

O maior problema acontece no 2º grau. De acordo o Sindicato dos Professores, o estado garante apenas 15% das vagas demandadas pelo mercado. Além disso, o ensino profissionalizante no 2º grau foi extinto no início deste ano, sendo substituído pelo ensino médio, que tem em seu currículo apenas as disciplinas básicas.